



COMUNICADO DE IMPRENSA

Um dia de votação bem gerido e uma campanha eleitoral construtiva apesar do processo ter apresentado limitações quanto à transparência, visibilidade política e oportunidade de escolha do eleitorado, ao nível local.

Maputo, 30 de Outubro 2009. A 28 de Outubro realizaram-se, pela primeira vez, três eleições em simultâneo, com sucesso. O dia de votação decorreu de forma muito bem organizada e a participação do eleitorado pacífica e calma. Contudo, o processo eleitoral apresentou algumas limitações. Estas são as principais conclusões da Missão de Observação Eleitoral da União Europeia (MOE UE) depois de mais de cinco semanas de observação em todo Moçambique.

A CNE e o STAE prepararam um dia de votação que garantiu largamente o sufrágio universal. Os observadores da UE fizeram referência ao bom trabalho levado a cabo por oficiais de votação empenhados e que actuaram com integridade durante os processos de votação e contagem. Chefe da MOE UE e Deputada do Parlamento Europeu, Sr^a. Fiona, acrescenta: *“Gostaria de comentar o empenho em democracia demonstrado pelos milhões de moçambicanos que de uma forma calma e ordeira se deslocaram às mesas das assembleias de voto para votar. Gostaria também de agradecer às autoridades eleitorais de Moçambique pela cooperação e assistência demonstradas”*.

A campanha eleitoral foi, em geral, mais pacífica do que em eleições anteriores, com mensagens construtivas pelos candidatos. No entanto, a Chefe de Observação afirmou que a rejeição de listas de vários partidos para as eleições legislativas e de assembleias provinciais, resultante sobretudo da complexidade do enquadramento legal e procedimentos pouco claros, resultou numa limitação à escolha do eleitorado, a nível local. Para além disso, há insuficientes medidas que assegurem a transparência do processo, incluindo a falta de livre acesso às listas de candidatos e número de eleitores por mesa de estação de voto.

Localmente, a MOE UE também observou directamente casos de pessoal do governo em campanha pela FRELIMO durante o horário de trabalho e casos de obstrução a campanha da oposição. No que diz respeito aos meios de comunicação social, a MOE UE conclui que a liberdade de expressão foi respeitada durante o período de campanha e que os meios do estado proporcionaram uma cobertura da campanha razoavelmente equilibrada e neutra.

A MOE UE está presente em Moçambique desde o dia 22 de Setembro 2009, tendo distribuído 131 observadores provenientes de 24 Estados Membros da União Europeia e também Canadá, Noruega e Suíça pelas 11 províncias do país a fim de observar e avaliar o processo eleitoral de acordo com os princípios e padrões eleitorais internacionais e regionais e as leis moçambicana. A MOE UE continua a observar a agregação de resultados e seguirá o processo de quaisquer reclamações e recursos que possam ser submetidos às autoridades competentes. Aproximadamente dois meses após a conclusão do processo eleitoral, a Chefe de Observação regressará ao país para apresentar o relatório detalhado sobre as eleições, com possíveis recomendações.